

Publicação	Data	Assunto
Diário As Beiras	22-11-2007	As Portas da Percepção

"As Portas da Percepção"

"As Portas da Percepção", co-produção entre a Marionet e o Teatro Académico de Gil Vicente, conhece amanhã a sua estreia absoluta em mais um espectáculo do ciclo "Blake no TAGV".

Alicerçado nos poemas iluminados de William Blake, poeta e gravador inglês nascido há 250 anos, "As Portas da Percepção" estreia amanhã na sala da Universidade de Coimbra, com apresentações às 15H00 e às 21H30. A peça voltará ao palco do TAGV no sábado, às 21H30.

Após uma primeira co-produção conjunta em 2001 no primeiro espectáculo da Marionet, "Três Horas Esquerdas", companhia de teatro de Coimbra e o TAGV voltam a encontrar-se como coprodutores na 11.ª produção do grupo, "As Portas da Percepção".

Partindo de uma ideia e um desafio de Manuel Portela, director do TAGV, autor da tradução e responsável pela selecção de todos os textos, o espectáculo foi beber inspiração aos seguintes poemas visionários de Blake (por ordem de apresentação em cena): "O casamento do céu e do inferno", "O livro de Thel", "O livro de Urizen", "O livro de Los", "O livro de Ahania", "Visões das filhas de Albion" e "Cantigas da inocência e da experiência".

De acordo com uma nota da produção, o singular universo de William Blake poderá ser percebido ao longo do poema transdisciplinar e multimédia



construído pela Marionet a partir dos textos e imagens deste artista visionário. Entre os temas blakeanos sublinhados pelo espectáculo estão a criação do mundo – da Terra, do Sol e das estrelas, da Humanidade – numa visão mítica singular, alternativa à versão bíblica ou às hipóteses científicas (como por exemplo a do "big bang"). Também há uma reflexão "pontaguda" sobre questões políticas, religiosas e sociais da época, muitas das quais vivamente presentes ainda nos dias de hoje, como por exemplo os corpetes sociais vestidos pela Humanidade "civilizada" sobre os seus instintos naturais; a opressão do Homem sobre o seu feminino; as mutações humanas da inocência para a experiência; a integração do Homem na Natureza; os limites de percepção fixados pela Ciência dos cinco sentidos face à enorme complexidade do ser humano e do mundo que habita.

O mundo visionário de Blake é "um vasto universo impossível de perceber no seu todo, pelo que este espectáculo é uma janela por onde se poderá espreitar para partes da densa vastidão e beleza da sua obra".

Com discussão e ideias de Alexandre, Anabela Fernandes, Laetitia Morais, Manuel Portela, Mário Montenegro, Nuno Fareleira, Pedro Andrade, Rui Capitão, Rui Simão e Tanya Ruivo, "As Portas da Percepção" tem ideia, tradução e selecção de textos e imagens de Manuel Portela, direcção artística de Mário Montenegro, assistência de direcção e produção executiva de Alexandre, espaço cenográfico, figurinos e design de Pedro Andrade, sonoplastia de Rui Capitão, vídeo de Laetitia Morais e iluminação e direcção técnica de Rui Simão. Em palco, estarão Anabela Fernandes, Mário Montenegro, Nuno Fareleira e Tanya Ruivo.